

100 Anos do Itaú Unibanco



Na sexta-feira (27), o Itaú Unibanco comemorou seu centenário, sendo o maior banco da América Latina, com R\$ 2,9 trilhões em ativos e uma carteira de crédito que ultrapassa R\$ 1 trilhão. No entanto, para Carlos Damarindo, diretor da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) e funcionário do banco, os 100 anos de história celebrados pelos banqueiros Setubal e Salles escondem uma realidade amarga para os trabalhadores.

Segundo a coordenadora da Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Itaú Unibanco, Valeska Pincovai, o banco enviou uma mensagem aos funcionários da ativa e aposentados dizendo que, "há um século o Itaú está presente na vida de milhões de brasileiros. E, junto com você, estamos construindo os próximos 100 anos. Neste dia 27 de setembro, agradecemos a você por este marco extraordinário na nossa história". "A mensagem é muito bonita! Mas, para se tornar realidade, o banco deveria olhar com atenção e cuidado para quem o ajudou nesse seu império financeiro", disse, ao acrescentar que o movimento de representação sindical dos empregados solicita negociação sobre o plano de saúde para os trabalhadores aposentados do banco.

"A história que eles contam começa com a fundação do Unibanco há 100 anos, e não do Itaú. A fusão entre os dois só aconteceu em 2008, mas o discurso oficial faz parecer que sempre foi assim. E, nesse centenário, a comemoração esconde muita maldade", afirma Damarindo.

Carlos Damarindo destaca que, ao longo das últimas décadas, o Itaú Unibanco se modernizou rapidamente, investindo em novas ferramentas tecnológicas e migrando seu sistema para a nuvem. No entanto, segundo ele, o processo de modernização ignorou o principal protagonista: o trabalhador bancário. "O bancário, que antes era chamado de colaborador, agora é tratado como 'ituber'. Isso não é uma mera mudança de nomenclatura; é uma mudança na forma como o trabalhador é visto pela instituição", critica Damarindo.

A fusão entre Unibanco e Itaú trouxe uma cultura de gestão rígida e implacável com os bancários, segundo Damarindo. "A pressão para atingir metas, o assédio moral e a falta de preocupação com o bem-estar dos funcionários transformaram o banco em uma fábrica de adoecidos. Centenas de homens e mulheres perderam sua saúde física e mental devido à cultura de gestão agressiva", relata.

Damarindo também criticou as recentes declarações de Setubal e Salles sobre o futuro do banco. "Eles falaram que, para manter a liderança diante das novas tecnologias e fintechs, vão fechar mais agências e que não precisam mais de gerentes. Mas as metas para os bancários continuam as mesmas", aponta.

O diretor da Contraf-CUT conclui ressaltando que, apesar do discurso triunfalista dos banqueiros, não há motivos para comemorar os 100 anos do Itaú Unibanco. "Hoje, trabalhar no banco é apenas um momento passageiro. A fidelidade que existia no passado desapareceu. O bancário está endividado, estressado, e não consegue ter segurança financeira nem projetar seu futuro. Para nós, trabalhadores, não há o que celebrar", finaliza Damarindo.

FALECIMENTO

É com tristeza que comunicamos o falecimento do companheiro, **HENRIQUE EMANOEL NIGRE COELHO DE SOUZA**, funcionário do Banco do Brasil – Ag. 0080/Petrópolis – Paulo Barbosa, Ocorrido no último sábado (28/09).

O corpo será cremado amanhã, 01/10, às 16h no Crematório e Cemitério da Penitência – CAJU/RJ.

Que Deus possa trazer o consolo a todos os companheiros de trabalho, amigos e especialmente seus familiares.

Nossos mais sinceros sentimentos!

